



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

CONTRIBUIÇÃO DAS ESPÉCIES VEGETAIS PARA A COMPOSIÇÃO DA SERAPILHEIRA EM UMA ÁREA DE RESTINGA

LUÍSA ALÍCIDA FERNANDES TAVARES^{1*}, QUÉZIA SOUZA DOS SANTOS¹, ANDERSON DA ROCHA GRIPP², FRANCISCO DE ASSIS ESTEVES², ADRIANO CALIMAN FERREIRA DA SILVA³, RODRIGO LEMES MARTINS¹

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - CAMPUS MACAÉ / NUPEM, 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 3. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. *luisa_tavares@me.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de ecossistemas/Pôster

A serapilheira é um compartimento que apresenta grande variação espacial e temporalmente estando diretamente relacionada com a composição das espécies e a fenologia das mesmas, assim como características químicas e estruturais dos detritos que afetam seu tempo de decomposição. O presente trabalho tem por objetivo avaliar a variação espaço-temporal na contribuição das espécies vegetais para a composição da serapilheira em moitas da formação aberta de *Clusia*, no Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba. Para isto, 30 coletores de 0,135 m² foram distribuídos regularmente em moitas distintas em uma área de 5,4 ha. O material que compõe a serapilheira está sendo coletado em intervalos regulares desde abril de 2016 e seco em estufa a 45°C. Até o momento, 20 espécies contribuíram para a composição da serapilheira. Resultados preliminares mostram que há uma redução na perda de folhas entre o final de abril e o final de junho, e um posterior incremento e manutenção do aporte. Também, há dominância da contribuição de *Clusia hilarina* ao longo de todo o período de amostragem, tanto em biomassa quanto em frequência, o que pode ser esperado uma vez que esta é a espécie dominante na área de estudo. Regressões lineares apontam que a velocidade máxima do vento mostrou-se um fator mais importante na regulação da queda do folheto do que a precipitação e temperatura, para a comunidade como um todo. Uma vez que esse fator não apresenta variação temporal bem marcada como as demais, isso explica a ausência de padrões temporais claros de contribuição pela maioria das espécies. As coletas continuarão até abril de 2018 e os dados serão analisados com base no conhecimento da densidade e estrutura das moitas para podermos avaliar se a contribuição relativa de cada espécie é função da área ocupada ou de padrões fenológicos de produção de biomassa morta.

Agradecimentos: PELD/CNPq, ICMBio, PET-CAPEs.